

Ecumenismo e Missão

A perspectiva ecumênica que alimenta o Plano para a Vida e a Missão da Igreja Metodista

Magali do Nascimento Cunha

Resumo

A propósito dos 25 anos do Plano para a Vida e a Missão da Igreja (PVM), este artigo traz um reestudo do documento com um olhar voltado para a perspectiva ecumênica que o alimenta. Passando pela herança wesleyana e pela compreensão de missão desenvolvida no Plano, o artigo destaca os pontos em que a perspectiva ecumênica é ressaltada, respondendo à pergunta “por que a dimensão ecumênica alimenta o PVM?” e indicando como o paradigma de missão ecumênico é explicitada no documento.

Palavras-chave

Missão – *Missio Dei* – metodismo – ecumenismo.

**Jornalista, leiga metodista,
Mestre em Memória Social e
Doutora em Ciências da
Comunicação, professora da
Faculdade de Teologia da
Igreja Metodista/Universidade
Metodista de São Paulo nas
disciplinas Comunicação na
Ação Pastoral, Ecumenismo e
Igreja e Sociedade, membro
do Comitê Central do Conselho
Mundial de Igrejas. Endereço
eletrônico:
magali.cunha@metodista.br**

Ecumenism and Mission

The ecumenical perspective that feeds the Plan for Life and Mission of the Methodist Church

Magali do Nascimento Cunha

Abstract

In consideration of the 25 years of the Plan for Life and Mission of the Church (PVM), this article offers a restudy of the document from the perspective of the ecumenical perspective that feeds it. Passing through the Wesleyan heritage and through the understanding of mission developed in the Plan, this text emphasizes the points in which the ecumenical perspective is given weight, answering the question "why does the ecumenical dimension feed the PVM?" and indicating how the paradigm of ecumenical mission is explicit in the document.

Keywords

Mission – *Missio Dei*- Methodism – Ecumenism.

Journalist, Methodist Lay Person, Masters in Social Memory and Doctor in Communication Sciences, professor in the Methodist School of Theology in Brazil / Methodist University of São Paulo in the areas of Communication in Pastoral Action, Ecumenism and Church and Society, Member of the Central Committee of the World Council of Churches. Electronic address: magali.cunha@metodista.br

Ecumenismo y Misión

La perspectiva ecuménica que alimenta el Plan para la Vida y la Misión de la Iglesia Metodista

Magali do Nascimento Cunha

Resumen

A propósito de los 25 años del Plan para la Vida y la Misión de la Iglesia (PVM), este artículo trae un re-estudio del documento con la mirada vuelta para la perspectiva ecuménica que lo alimenta. Pasando por la herencia wesleyana y por la comprensión de misión desarrollada en el Plan, el artículo destaca los puntos en que la perspectiva ecuménica es resaltada, respondiendo a la pregunta "¿por qué la dimensión ecuménica alimenta el PVM?" e indicando como el paradigma de misión ecuménico es explicada en el documento.

Palabras clave

Misión – *Missio Dei* – Metodismo – Ecumenismo.

**Periodista, laica metodista,
Master en Memoria Social y
Doctora en Ciencias de la
Comunicación; profesora de la
Facultad de Teología de la
Iglesia Metodista / Universidad
Metodista de São Paulo de las
asignaturas Comunicación en la
Acción Pastoral, Ecumenismo e
Iglesia y Sociedad; miembro
del Comité Central del Consejo
Mundial de Iglesias.
Correo electrónico:
magali.cunha@metodista.br**

Lembrar que o Plano para a Vida e a Missão da Igreja Metodista no Brasil (PVM) completa 25 anos é realizar um excelente exercício de reflexão sobre a memória que alimenta o presente e impulsiona para o futuro. Num tempo em que o compromisso missionário está fragilizado e relativizado pela conjuntura fortemente mercantilizada das práticas eclesiais, torna-se cada vez mais urgente e significativa a recuperação da memória e do papel dos documentos que dão significado a identidades confessionais. Entre eles encontra-se o PVM, com o registro de que num dado momento da história a Igreja Metodista no Brasil buscou ser igreja brasileira, saindo de si mesma, engajando-se na vida e no cotidiano do país, afirmando uma concepção de missão que buscou ser fiel à herança wesleyana e ao paradigma missiológico contemporâneo.¹

Dentre tantos elementos que alimentam as bases para a missão desenvolvidas no PVM, este artigo destaca um, a dimensão ecumênica, e se propõe reestudar o documento com um olhar voltado para este aspecto.

Por que a dimensão ecumênica alimenta o PVM?

Não é possível falar de metodismo sem se falar de ecumenismo. Uma das marcas mais significativas da identidade metodista é o princípio ecumênico que se baseia no diálogo, no respeito, na unidade de propósitos.

O Credo Social aprovado pelo Concílio Geral da Igreja Metodista no Brasil em 1960 afirmava isso: "O metodismo sempre se caracterizou pelo espírito ecumênico, pela tolerância e respeito pela opinião alheia".² Não é, portanto, mera coincidência que metodistas se destaquem em todo o mundo como agentes e lideranças do movimento ecumênico, e que a Igreja Metodista esteja presente em conselhos de igrejas e outras organizações de cooperação seja no plano mundial, continental, nacional ou regional. Isto deve-se, certamente, à herança teológico-doutrinária do metodismo e ao legado de seu líder e inspirador John Wesley.

São vários os escritos de John Wesley que convocam os metodistas ao desprezo do sectarismo e à comunhão de coração e sentimentos. Sermões, notas em diário, notas de estudo da Bíblia, cartas, são escritos em diferentes etapas da vida de Wesley, respondendo a diversos desafios e demandas, mantendo, no entanto, um núcleo comum: a aversão a qualquer postura de sectarismo e intolerância.³

¹ Sobre o significado do PVM para o passado, o presente e o futuro da Igreja Metodista no Brasil, ver CUNHA, Magali do Nascimento. "Tempo de Nostalgia ou de Recriar Utopias? Um olhar sobre os anos de 1980 vinte anos depois". In: RIBEIRO, Claudio, LOPES, Nicanor (orgs.). *20 anos depois: a vida e a missão da igreja em foco*. São Bernardo do Campo: Editeo, 2003. p. 21-48.

² IGREJA METODISTA. *Cânones*. São Bernardo do Campo: São Paulo, 1960. p. 240.

³ A Carta Pastoral sobre Ecumenismo publicada pelo Colégio Episcopal da Igreja Metodista, em 1999, tem um capítulo específico sobre a herança metodista referente ao ecumenismo, com rica reflexão sobre a postura de John Wesley, que não se furtou à crítica ao que considerava equivocado em outras tradições cristãs,

As premissas teológicas desenvolvidas no PVM encontram suporte na “Herança Wesleyana”, sintetizadas na parte A do documento, em que são listados doze “Elementos fundamentais da unidade metodista”. Pode-se perceber que o momento da concepção do plano era de preocupação com a identidade. Em artigo sobre os dez anos do PVM, o vice-presidente do Conselho Geral da Igreja Metodista, à época da aprovação do documento, rev. Ely Eser Barreto César afirma:

Vivemos mais de 25 anos nos acostumando à idéia de que perdemos nossa identidade, de que não tínhamos mais a mística wesleyana. (...) Por isso é motivo de celebração constatar que estamos saindo daquele período de crise hoje. Ninguém pode afirmar que não temos identidade, que não temos ênfases doutrinárias claras, que não temos perspectivas.⁴

No que diz respeito à dimensão ecumênica, são várias as citações em que o legado de John Wesley é recordado e enfatizado. Já no primeiro elemento o documento afirma:

De forma alguma o Metodismo confunde a aceitação das doutrinas históricas do cristianismo com as atitudes doutrinárias intelectualistas e racionalistas, nem com a defesa intransigente, fanática e desamorosa

incluindo a sua própria, a anglicana, sem deixar de enfatizar o amor, o respeito e o diálogo como dimensões fundamentais ao testemunho cristão. COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. Carta Pastoral Sobre Ecumenismo. 2 ed. São Paulo: Cedro, 2001. p. 32-64 (cap. II). Sobre o ensino e normativas para a vivência ecumênica dos metodistas no Brasil, ver RODRIGUES, Hérlerson Bastos. No mesmo barco. São Paulo/São Bernardo do Campo: ASTE/Ciências da Religião, 1986.

⁴ *Expositor Cristão* (107) 12, dez. 1992, p. 8.

da ortodoxia doutrinária. “No essencial, unidade; no não essencial, liberdade; em tudo a caridade” (Jo 17.20-23; Ef 2.14-16).

A frase entre aspas é uma citação de Santo Agostinho que se relaciona ao conteúdo do sermão de John Wesley intitulado “O Espírito Católico”:

Embora não possamos pensar do mesmo modo, não podemos amar de maneira igual? Não podemos ter um só coração, ainda que não tenhamos uma opinião só? Sem dúvida alguma que o podemos. Nisto todos os filhos de Deus podem unir-se, não obstante aquelas diferenças secundárias. Permaneçam estas como estão, e ainda os crentes podem-se acompanhar um aos outros no amor e nas boas obras.⁵

O nono “elemento fundamental da unidade metodista” afirma a ecumenicidade presente na herança wesleyana ao destacar que o metodismo se vê como parte da Igreja Universal de Jesus Cristo e, por isso, está empenhado em processos da unidade visível da Igreja (o movimento ecumênico):

O Metodismo é parte da Igreja Universal de Jesus Cristo. Procura preservar o espírito de renovação da Igreja dentro da unidade conforme a intenção da Reforma Protestante do sec. XVI e do Movimento Wesleyano na Igreja Anglicana do séc. XVIII, que, por circunstâncias históricas, resultaram em divisões. Por isto, dá sua mão a todos cujo coração é como o seu e busca no Espírito os caminhos para o estabelecimento da unidade visível da Igreja de Cristo (Jo 17.17-23).

Este ponto se reporta ao mesmo sermão, “O Espírito Católico”, que se baseia na passagem bíblica de II Reis 10.15, que descreve o encontro entre Jeú e Jonadabe. *A Carta Pastoral sobre Ecumenismo* reflete o

⁵ WESLEY, John. *Sermões de Wesley*. O Espírito Católico [I, 4].

pensamento de John Wesley expresso no sermão da seguinte forma:

O diálogo entre [Jeú e Jonadabe] é tomado como um paradigma que pode iluminar as relações entre os seguidores de Cristo, não importando as suas próprias posições particulares. O fundamental é a vivência do amor; este, sim, indispensável para quem deseja ser reconhecido como discípulo do Senhor.

Antes de tudo, é preciso levar em conta a pergunta de Jeú: "Porventura, tens tu o coração reto, como o meu o é com o teu coração?" Não há nenhum inquérito sobre as opiniões e práticas adotadas. (...) Ter o coração reto para com o outro não quer dizer pensar o mesmo em todas as coisas. Significa amar a Deus de todo o coração e o próximo como a si mesmo.⁶

2. Uma compreensão ecumênica de missão

Assentando suas bases na herança wesleyana, o PVM apresenta, em seguida, uma definição de Missão baseada numa mudança de paradigma na compreensão deste termo. Essa mudança resultou das reflexões missiológicas influenciadas pelo pensamento do teólogo alemão Karl Barth, que encontraram seu ponto mais marcante na Conferência Missionária de Willingen (Alemanha, 1952), realizada pelo Conselho Missionário Internacional logo após a criação do Conselho Mundial de Igrejas.

O tom das conferências anteriores enfatizava a Missão relacionando-a à

Igreja, numa relação de interdependência. Ou seja, afirmava-se que Missão e Igreja são inseparáveis: a ênfase da Missão é a Igreja e vice-versa. Karl Barth, desde 1932, já apresentava reflexões em que articulava o conceito de Missão como atividade de Deus. Foi na Conferência Ecumênica de Willingen, 1962, que este pensamento atinge o auge, levando à conclusão de que quando a missão tem como ponto central a Igreja, tem que mudar, pois tem o ponto central errado — a igreja não poderia ser nem o ponto de partida nem o alvo da missão.

Willingen recuperou um termo da Patrística, *Missio Dei*, para expressar que o centro da Missão é o Reino de Deus e não a Igreja, pois a missão é de Deus, que age independentemente da Igreja. Constrói-se, então, um conceito abrangente que enfatiza que a missão não deve se subordinar à igreja e nem a igreja à missão; a igreja passa de remetente a remetida. A missão passa a ser compreendida como derivada da própria natureza de Deus. A igreja tem o privilégio de participar da missão de Deus que é maior do que a missão da Igreja.⁷

É a compreensão da *Missio Dei* que alimenta o PVM. A afirmação que abre a parte **B** "Entendendo a vontade de Deus" deixa isto claro: "A Missão de Deus no mundo é estabelecer o seu Reino. Participar da cons-

⁶ COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA, op. cit., p. 42-43.

⁷ Mais sobre Missão a partir do paradigma ecumênico pode ser encontrado em Bosch, David. *Missão Transformadora*. Mudanças de paradigma na teologia da missão. São Leopoldo: Sinodal, 2002. Um resumo dos temas de cada conferência missionária de Edimburgo, 1910 a Atenas, 2005, pode ser encontrado em CUNHA, Magali do Nascimento. "O pluralismo religioso na agenda das igrejas protestantes no mundo contemporâneo". In: BHOGAL, Inderjit. *Pluralismo e a missão da Igreja na atualidade*. São Bernardo do Campo: Editeo, 2007. p. 25-46.

trução do Reino de Deus em nosso mundo, pelo Espírito Santo, constituiu-se na tarefa evangelizante da Igreja". E segue no item 5: "A missão é de Deus — Pai, Filho e Espírito Santo. O objetivo é construir o Reino de Deus. O seu amor é a força motivadora de sua presença e ação. 'Ele trabalha até agora' (Mt 28. 19; Jo 3.16)".

A parte **B** é concluída com nova afirmação ecumênica que compreende a Igreja Metodista como membro de uma família maior: "A Igreja Metodista no Brasil é parte da Igreja Metodista na América Latina e no mundo, ramo da Igreja Universal de Nosso Senhor Jesus Cristo. Sensível à ação do Espírito Santo, reconhece-se chamada e enviada a trabalhar com Deus neste tempo e lugar onde ela está". Esta conclusão torna possíveis as afirmações contidas na parte **C** "Necessidades e Oportunidades", itens 4 e 6, que reconhecem que Deus usa a Igreja, mas não só, para realizar a missão:

Há necessidade de apoiar todas as iniciativas que preservem e valorizem a vida humana (I Sm 2.1-10; Lc 1.46-55).

Há necessidade de entender e unir no trabalho, de modo positivo, as igrejas locais, a Igreja e as demais igrejas cristãs.

Isto significa que o PVM afirma, com base na sua herança wesleyana não sectária e solidária, e com base na experiência metodista com o movimento ecumênico, que todos os grupos que valorizam e trabalham pela vida são colaboradores de Deus, para que a meta Dele seja atingida. Por isso a Igreja precisa se aliar a esses outros

colaboradores de Deus, somar esforços, justamente porque a Missão é de Deus — não pertence à Igreja. Aqui o PVM revê a ênfase exclusivista de que só os "salvos" ou os "crentes" são os chamados. O Espírito Santo não está preso às paredes dos templos e sopra onde quer. Além disso, o PVM reconhece que a unidade no serviço é elemento fundamental "para que o mundo creia" (cf. Jo 17.21).

Esta compreensão teológica é reafirmada no item **D** "O que é trabalhar na missão de Deus". O PVM entende que trabalhar na missão de Deus "é somar esforços com outras pessoas e grupos que também trabalham na promoção da vida (Mc 9.38-41; At 10.28, 15.8-11)". Esta perspectiva de cooperação missionária reaparece no item **E** "Como participar da missão de Deus", item 2, que afirma que "a Igreja participa na missão de Deus, educando-se a partir: (...) do compartilhamento com outras pessoas e grupos que preservam e valorizam a vida (At. 2.42-47)".

A título de conclusão

Esta revisão da perspectiva ecumênica presente no PVM, estimulada pela memória dos seus 25 anos, torna-se apropriada tendo em vista a conjuntura anti-ecumênica vivida pelo metodismo brasileiro, explicitada no 18º. Concílio Geral da Igreja Metodista, realizado em 2006. Ocasão em que foi aprovado a retirada da Igreja Metodista do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, justificada pelo não desejo de relacionamento formal com a Igreja Católica Romana.

A orientação missiológica do metodismo brasileiro — o PVM — deixa claro que não é possível afirmar a vida e a missão metodistas nestas terras sem considerar a herança

wesleyana, que, dentre tantos aspectos, ressalta a comunhão e a reconciliação como elementos fundamentais para o testemunho cristão. Diz a parte **F** "Situações nas quais acontece a missão": "A missão acontece na promoção da vida (...) — para que haja vida são necessários comunhão e reconciliação com Deus e o próximo..."

Comunhão e reconciliação são fundamentos da perspectiva ecumênica que, junto com as dimensões do diálogo e do serviço, performam a compreensão da unidade cristã com a qual o movimento ecumênico, nascido no século XX, sempre trabalhou e estimula que se trabalhe.

Vale observar que o movimento ecumênico tem uma de suas gêneses na Missão. Foi com o movimento missionário impulsionado no século XVIII que surgem as primeiras expressões de unidade a fim de se superar o escândalo da divisão que marca o protestantismo no mundo. Essas expressões foram motivadas pela leitura do evangelho de João e da clássica oração de Jesus: "que sejam um para que o mundo creia" (Jo 17.21). Ao se alimentar da perspectiva ecumênica, o PVM retorna também a essas origens e se baseia na herança missionária sensível à superação das divisões e que procura ser fiel ao mandato de Deus.